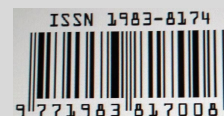


V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



A PANDEMIA NEGACIONISTA: REDES SOCIAIS E A EXPLOSÃO DO CONCEITO DE NEGACIONISMO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Thiago Alves Pereira¹, Sônia Meneses²

Resumo: O propósito deste texto é apresentar as condições gerais da concretização de uma pesquisa que está em fase inicial de desenvolvimento. Para atingir esse objetivo, discutiremos, aqui, as nossas metas de análise, bem como os conceitos mais importantes para o projeto e a forma como será trabalhado o material coletado. Em tempo: pesquisamos o aparecimento e a divulgação de publicações envolvendo a ideia de “negacionismo” feitas pelos jornais Folha de São Paulo e o Globo, entre os anos de 2010 e 2020, incluindo, ainda, uma análise dos comentários públicos feitos nos sítios *on-line* de ambos jornais e nas suas páginas oficiais do *Facebook* relativos aos *posts* supracitados.

Palavras-chave: História. Comunicação. Mídias sociais. Divulgação histórica. Negacionismo.

1. Introdução

O projeto orienta-se no sentido de buscar compreender dois aspectos gerais: o primeiro deles se destina a entender os modos a partir dos quais a história tem sido apropriada, utilizada e divulgada em veículos de comunicação (mais especificamente, nos jornais e nas redes sociais), para, então, percebermos quem são os sujeitos que se propõem a narrar as histórias e como elas são contadas e percebidas pela audiência. Através desse processo, procuramos trazer à luz os usos políticos do passado e os possíveis negacionismos nascidos em função de uma certa forma de interpretação histórica não acadêmica. Para tanto, recorreremos ao pensamento de diferentes estudiosos que se preocupam com o uso da internet para a divulgação de informações, como o sociólogo Manuel Castells, com seu conceito de “virtualidade real” e de descentralização da informação e Benjamim Loveluck, com o seu pensamento sobre a administração e controle de dados pessoais.

2. Objetivo

A intencionalidade da pesquisa se dirige a entender os processos de recepção, apropriação e leitura dos usuários da rede social *Facebook* no que concerne às publicações de matérias dos jornais O Globo e Folha de São Paulo relacionadas aos negacionismos históricos. No processo, colocaremos em

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Email: <thiago.pereira@urca.br>.

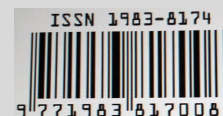
² Orientadora, professora Doutora, departamento de história da URCA, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em História Cultural-LAPEHC, Bolsista de produtividade do CNPQ e coordenadora da pesquisa, e-mail: sonia.meneses@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



prática uma metodologia própria, a qual será disposta como uma possibilidade de abordagem para as futuras pesquisas no campo da História que tiverem como fonte a participação nas redes sociais e/ou o seu uso pessoal e institucional. Além disso, pretende-se produzir uma série, em formato de PodCast, a qual possa contribuir para uma melhor compreensão do que se trata o “negacionismo histórico”. Destaque-se que são, ainda, intenções da pesquisa: buscar as temáticas que mais costumam ser alvos de negacionismos; identificar, através dos dez anos do recorte, mudanças de sensibilidade sobre o passado; problematizar as práticas de leitura sobre o passado no tempo presente e compreender os usos abusivos da memória e do esquecimento; entender se e como as mudanças políticas recentes no Brasil afetaram a profusão de publicações jornalísticas sobre negacionismos e, por último, acompanhar como são compreendidas as noções de “verdade histórica” e qual a posição da audiência das mídias sociais em relação à prática científica da disciplina de História.

3. Metodologia

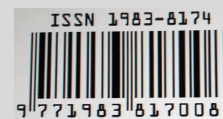
Para o desenvolvimento deste projeto, seguimos um processo de compartilhamento de conhecimento, através de leituras de obras que contemplem o tema estudado, e por meio de reuniões, por meio das quais ocorre uma capacitação coletiva em vistas à montagem de um acervo online capaz de manter os muitos dados coletados pela pesquisa guardados de forma segura. Esses dados se referem a três tipos de informações: matérias dos jornais Folha de São Paulo e O Globo que discutam “negacionismo” entre os anos de 2010 e 2020; comentários públicos deixados pelos leitores nos próprios *sites* jornalísticos; análise e quantificação dos comentários publicados no *Facebook* nos *posts* respectivos às matérias dos jornais que são os objetos da pesquisa. Se for possível, também serão considerados outros registros, a exemplo de vídeos e documentários produzidos no meio virtual, e lá divulgados, que recorram a conteúdos históricos de cunho revisionista e/ou negacionista. A análise desses conteúdos será feita levando em consideração diferentes aspectos, a depender do seu *meio* e de sua *qualidade*, referindo-nos ao fato de se tratar do interesse de instituições ou de agência pessoal (neste último caso), e à escolha de publicar ou não essas matérias em rede social que é feita pelos jornais (no primeiro). Através da pesquisa, será verificado quantas publicações sobre negacionismos foram publicadas nos jornais e quantas delas chegaram a ser compartilhadas no *Facebook*. O alcance e engajamento (que envolve o número de “curtidas”, “compartilhamentos” e “comentários”) das publicações também passará por avaliação, para que seja possível compreender que tipo de sujeitos está interessado nessas postagens, bem como para que se possibilite saber que tipos de negacionismos chamam mais atenção do público, se é que chamam. Sempre iremos levar em consideração aspectos relacionados à seleção, controle e distribuição de informações, compreendendo que a atuação de *bots* e de algoritmos, que podem parecer

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



completamente automatizados, são, em verdade, coordenados e programados por um fator humano, e que podem ser utilizados para tornar determinado conteúdo mais visível ou oculto.

4. Resultados

Porque se trata de uma pesquisa em andamento, a obtenção de resultados ainda reside no campo da expectativa. Pode-se dizer preliminarmente, porém, que se espera esclarecer em que medida as mudanças políticas recentes na história do Brasil atingiram a forma como se enxerga o passado. Considerando a série histórica 2010-2020, e a agitação política que atingiu a nação, aguardamos encontrar um crescimento de apropriações de cunho conservadora da história do país, identificadas com uma visão que valoriza os regimes militares. Também há a expectativa de encontrar uma audiência que confunde os conceitos de História e de memória e que tem dificuldade em separar as memórias pessoais e coletivas. Quanto às mídias sociais, esperamos entender as estratégias de divulgação e organização de uma série de pensamentos e argumentos relacionados aos negacionismos, que se acumularam, com o tempo, nas redes sociais, formando um agrupamento de indivíduos que justifica e dá suporte a projetos de revisionismo questionável, e de grande porte, como o da produtora Brasil Paralelo. Através do processo de pesquisa, também buscamos formar uma proposta metodológica própria para a análise histórica de fontes oriundas das redes sociais e de sítios *on-line*. Além disso, o PodCast “POD-QUESTIONAR HISTORIA” também está incluído neste projeto, servindo para a divulgação de resultados e para dar espaço a pesquisadores e pesquisadoras interessados (as) no tema de negacionismo para que haja a publicização da temática. Acredita-se que a pesquisa será elucidativa para com os seus propósitos, mas também não é ignorado o fato de que esta análise trabalha com uma quantidade imensa de dados num período relativamente longo, se considerarmos o excesso de fonte, e que isso pode se mostrar um entrave no processo de conclusões; porém, a quantificação dos dados deve ajudar na tarefa descritiva e no sentido de manter a transparência desta pesquisa. Também há a consciência de que os parâmetros utilizados para a análise quantitativa precisam ser amplos o suficiente para abraçar o maior número de respostas sem que haja enquadramentos forçosos em grupos, mas entende-se que a variedade de respostas não deve ser prejudicial à interpretação dos comentários e/ou das publicações.

5. Conclusão

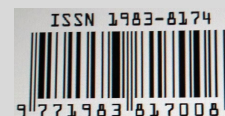
As conclusões trazidas pela pesquisa, até o momento, ainda são preliminares, podendo ser alteradas à medida que se verificarem novos aspectos que levem à mudança na nossa compreensão geral do objeto de pesquisa. Entendemos que o desenvolvimento do projeto se presta à compreensão das nuances relacionadas aos usos políticos da internet, inserindo-se numa forma ainda

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão”



nova de compreender os processos históricos. A aquisição de uma metodologia própria, resultado da pesquisa, tem o papel de fazer frente à exigência de uma fonte que pode se apresentar como uma quimera ainda incompreendida devido ao seu volume de informações. O processo de compartilhamento de dados através da rede mundial de computadores gera um efetivo comunicante distinto do gestado pelas mídias tradicionais, colocando em campo a interação entre a audiência, que antes era um público que apenas acompanhava. Os jornais atendem a um propósito de seleção ao escolher quais matérias são compartilhadas ou não nas redes sociais, o que indica interesse discursivo, político e/ou de outras naturezas.

6. Agradecimentos

É necessário registrar a minha gratidão ao financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, cujo suporte econômico é necessário nesta caminhada. Agradeço, também, às/aos colegas de caminhada que auxiliam nas ricas discussões temáticas e que organizam, ao lado da Prof^a Dr^a Sônia Meneses (que também é a orientadora deste projeto), o POD-QUESTIONAR HISTORIA. Enfim, e por seu constante e indispensável apoio, agradeço novamente à professora Sônia Meneses pela sua disposição em levar adiante tão importante pesquisa no sentido de melhor compreender o fenômeno da política e de sua relação com a compreensão da História nas redes sociais, campo ainda carente de pesquisas historiográficas no Brasil, mas que urge, quase que paradoxalmente, de melhor análise.

7. Referências

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10^a edição. São Paulo: Paz & Terra, 2009.
- LOVELUCK, Benjamin. **Redes, liberdade e controle: uma genealogia política da internet**. Petrópolis: Vozes, 2018.